

«Um homem humilde, pronto e generoso»

Por PAULO FERRO

No domingo, dia 15 deste mês, conforme havia sido anunciado no nosso jornal, realizou-se a homenagem que a Confraria de Nossa Senhora da Abadia prestou ao sr. Henrique dos Anjos Domingues que completou 25 anos ininterruptos de mesário, com relevantes serviços prestados à mesma confraria. A cerimónia foi simples: uma concelebração eucarística, presidida pelo delegado do sr. arcebispo primaz, sr. Doutor Cônego Eduardo Melo, com os dois filhos do homenageado: os srs. padres José e Adelino Marques Domingues; foi abrihantada com o coro de Bouro; depois, seguiu-se um almoço oferecido pela confraria ao sr. Henrique dos Anjos Domingues e seus familiares mais próximos.

No decorrer do almoço, produziram-se algumas intervenções a salientar o carácter de homem de trabalho e de disponibilidade sempre pronta para servir no que for necessário para o santuário. Abriu o período destas intervenções o sr. Luís Adolfo de Sousa que disse:

Uma das virtudes, mais apreciadas, e a gratidão, portanto, não posso deixar de dizer, duas palavras, para homenagear o nosso irmão confrade, sr. Henrique dos Anjos Domingues, que além do mais, é o meu companheiro de mais de 22 anos de luta, pelo bom funcionamento de tudo que diz respeito ao nosso Real Santuário Mariano, multissecular, de Nossa Senhora da Abadia. Sempre pronto para todos os trabalhos o nosso irmão Henrique não falta nunca, apesar de muitas vezes ter de subir o arrebitaço de baixo dos fortes temporais do Inverno. A sua colaboração tem sido muito eficiente. Portanto, para ele vai a minha homenagem, muito cordeal e sincera e peço nas minhas orações, a Nossa Senhora da Abadia, que lhe dê muita saúde e vida para puder a vir celebrar os 50 anos de mesario.

(Continua na pág. 2)

SÁ DE MIRANDA ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO V CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO

A Câmara Municipal de Amares encerra, no próximo dia 30 de Novembro, as comemorações do V Centenário do Nascimento de Francisco Sá de Miranda que, tendo



nascido em Coimbra, por volta de 1481, esteve em Itália, onde contactou com grandes vultos do Renascimento dos quais aprendeu novos géneros e novas formas litúrgicas que, mais tarde, a partir de 1526, trouxe para Portugal, introduzindo no nosso País, logo que se instalou em Coimbra o decassílabo italiano e

novos géneros poéticos de que se salienta o soneto, veio a adquirir a Quinta da Tapada, na freguesia de Fiscal, após o casamento com D. Brionlanja de Azevedo, da Casa de Crasto, na vizinha freguesia de Carracedo.

A sua vida no Minho, primeiro na Comenda de Duas Igrejas, depois na Quinta da Tapada, proporcionou a Sá de Miranda a composição da parte mais bela da sua obra poética, cultivando as letras e prezando o amanhã da terra, entregando-se às lides de lavrador.

Aqui, longe do bulício e da vida mundana da Corte, Sá de Miranda, encontrou a paz, a auten-

ticidade e a simplicidade de vida que desejava, mantendo-se, no entanto, atento aos grandes problemas da vida nacional, enchendo de comentários sociais, ora saudosos, ora moralistas as suas últimas composições literárias.

Amares, ao homenagear Francisco Sá de Miranda, divulga o nome de um grande homem, exímio escritor e poeta, sem dúvida uma personalidade de que pode orgulhar-se este rincão de cavaleiros, outrora palco de fortes pelejas na busca da unidade geográfica e política da Nação a que hoje nos orgulhamos pertencer.

A Câmara Municipal

de Amares terminou, no dia 30 de Novembro, as comemorações do V Centenário do Nascimento do Poeta, na Escola Secundária de Amares, estando prevista uma palestra, pelas 15.30 horas, subordinada a tema «A Modernidade da Poesia de Sá de Miranda» pelo especialista no assunto Professor Pina Martins.

Seguidamente, no mesmo local, realiza-se uma sessão solene da C.M.A., actuando, depois, o Coral Porta Nova, dirigido pelo Dr. Sousa Fernandes da Universidade do Minho, que interpretará a «Canção a N.ª Senhora» de Sá de Miranda, com música do Dr. Manuel Simões, sacerdote jesuíta.

NOVO BISPO AUXILIAR

O Santo Padre nomeou Bispo Titular de Novabarbara e auxiliar de Braga o Cônego Dr. Jorge Ferreira Ortiga.



A notícia foi dada no passado dia 13 e o Sr. Arcebispo fez à Arquidiocese a comunicação seguinte:

«Dignou-se o Santo Padre acolher benignamente o meu pedido de nomear outro Bispo Auxiliar para a Arquidiocese de Braga, por motivo da transferência de D. Joaquim Gonçalves para a Diocese de Vila Real.

A escolha recaiu no Cônego Dr. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, cuja eleição como Bispo titular de Novabarbara foi tornada pública esta tarde no 'Osservatore Romano', na sua edição datada de amanhã.

O novo Prelado, membro distinto do Presbitério e Cabido bracarense, é bem conhecido em toda a Arquidiocese, desem-

penhando actualmente, entre outros serviços pastorais, o de Vigário Episcopal para o Clero.

Nesta hora de júbilo e esperança para toda a Igreja diocesana, apresso-me a comunicar quanto segue:

1. Agradeço penhoradamente ao Santo Padre

a sua solicitude paternal para com a Arquidiocese bracarense, concedendo a esta e a mim um valioso Auxiliar, na Ordem episcopal.

2. Congratulo-me com o Eleito pelo reconhecimento pontifício dos seus

(Continua na página 4)

Festa de Cristo-Rei

Por P. JORGE FERREIRA, O.S.B.

No actual calendário estabelecido pelo Missal de Paulo VI, o ano litúrgico é solenemente encerrado com a celebração da Festa de Cristo-Rei.

Quando o Papa XI instituiu, em 1925, esta festa e a situou no último domingo de Outubro, difundia-se por toda a parte uma onda de laicização que tendia a negar os valores espirituais e eternos do reino de Deus, inaugurado por seu Filho Unigénito no meio dos homens e continuado nos tempos pela Igreja, sacramento de Cristo. Os excessos do laicismo moderno e dum clericalismo conservador imperavam na mentalidade daquele tempo. Impunha-se, pois, eliminar todos estes vícios. Todavia, para muitos cristãos a instituição da solenidade de Cristo-Rei aparecia mais como uma arma para defender as ideias conservadoras

do passado e a recusa da mentalidade moderna do que uma celebração festiva da liturgia, prenúncio da grande celebração escatológica em que Cristo será reconhecido como o Pantocraton Universal.

Associação «Amar Terra Verde» foi constituída

No passado dia 20 foi assinado no Conservatório Notarial de Vila Verde, a escritura constitutiva da associação intermunicipal «Amar Terra Verde».

A associação engloba os concelhos de Amares, Vila Verde e Terras de Bouro, e tem por fim preservar o ambiente, colaborar no desenvolvimento cultural e em tudo aquilo que seja do interesse dos três municípios.

É presidente da direcção o presidente da Câmara de Vila Verde, competindo aos presidentes das Câmaras de Terras de Bouro e Amares a liderança da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, respectivamente.

É PRECISO CONSTRUIR UMA PONTE EM VAU — RIBEIRA

(PÁGINA 3)

Cinco reparos do observador de Terras de Bouro

• No centro da Vila de Terras de Bouro existe uma casa comercial que tem um horário especial fica aberta ao público até às tantas da matina, segundo consta, vai criando problemas a quem precisa do descanso da noite para, logicamente, trabalhar no dia seguinte. Pergunta-se como é possível tal anomalia numa terra tão pacata?

• Está mais que provado, por quem sabe da poda, que as célebres inguias, que eram uma farturinha no Rio Homem, acabaram infelizmente graças aos detritos contidos nos detergentes destruidores da natureza. Refiro-me à empresa da Água do Fastio. Aliás, este Jornal já se referiu, por várias vezes, a este assunto que consideramos grave.

• As lixeiras nas bermas das estradas estão a tornar-se uma autêntica afronta ao civismo do cidadão que se preza de o ser. Quem acaba com esta falta de educação?

• As valetas da estrada que liga Rendufe — Terras de Bouro estão a precisar urgentemente de uma limpeza. Há locais em que a água sobe ao piso e nota-se o começo da destruição do alcatrão, onde se vão verificando os respectivos buracos.

• A placa que está a indicar Vila Verde — Braga no lugar de Lamoso — Cadelas está no chão, a dar um ar de desprezo e a criar problemas a quem precisa da sua identificação. Isto já se verifica há meses.

O Observador

«Um homem humilde, pronto e generoso»

(Continuação da página 1)

Ao falar no nosso confrade Henrique, não posso deixar de me lembrar dos nossos companheiros de luta, já falecidos, destacando entre outros, o sr. Cónego Arlindo, Dr. Arantes Rodrigues, Manuel Martins; mas acima de tudo o grande Arcebispo de Braga, o Arcebispo, sem medo, que foi D. Francisco Maria da Silva, para ele eu peço, seja guardado um minuto de silêncio em sua homenagem.»

Depois, o sr. padre Acácio Gonçalves, capelão da confraria, salientou o coração magnânimo e humilde do sr. Henrique, sempre pronto para o trabalho; há 18 anos que se encontram nas mesmas canseiras de fazerem com que tudo corra bem e para que o culto de Nossa Senhora não decaia neste seu multissecular santuário. Nossa Senhora da Abadia tem ajudado o sr. Henrique e a sua família e pede-lhe que não desanime pois já estiveram sós durante algum tempo e tudo foi vencido.

O presidente da confraria, sr. José Pinto Cardoso, frisou que esta homenagem era justa pois o sr. Henrique é um chefe de família exemplar, um devoto grande de Nossa Senhora da Abadia, um trabalhador incansável em tudo o que é preciso para que a vida do santuário corra bem; salientou a presença do sr. cónego Melo nesta homenagem. Este, além das palavras amigas que dirigiu ao sr. Henrique na homilia da concelebração, voltou agora a salientar o amor do sr. Henrique pelo culto de Nossa Senhora; classificou-o como um coração de ouro ao serviço da nossa mãe que está no céu.

A confraria, nesta altura, ofereceu ao homenageado uma lembrança que foi uma imagem do Sagrado Coração de Jesus. O padre Adelino, filho do homenageado, agradeceu em nome deste e da família.

Nesta homenagem quis-se chamar a atenção para um homem bom — no dizer do ministro do culto do santuário, o sr. padre Albino Alves, «um homem humilde, pronto e generoso» — que dedicou já 25 anos da sua vida ao serviço dum multissecular santuário mariano, sem olhar, muitas vezes, a horas nem a dias de trabalho que lhe dedica com amor e carinho. A Confraria precisa de homens como este. Infelizmente não aparecem com a abundância que seria de desejar. Não há gente nova a interessar-se pela continuidade e defesa dum património que os seus antepassados juntaram, amaram e defenderam.

Esperamos, no entanto, que esta pequena homenagem sirva de incentivo para que gente nova apareça e cresça conscientemente para a defesa e divulgação do culto a Nossa Senhora da Abadia. O exemplo do sr. Henrique Domingues dos Anjos irá dar frutos.

FESTA DE CRISTO-REI

(Continuação da página 1)

cado litúrgico, mais de acordo com o sentido cristológico e escatológico do reino prégado por Cristo.

O documento conciliar Sacrossanctum Concilium emprestou à liturgia e às festas celebradas ao longo do ano litúrgico uma nova vivência. Este tem por finalidade essencial celebrar os mistérios de Cristo, e, assim, permitir que os cristãos vivam já aqui na terra, pela liturgia, aquilo que a assembleia dos santos celebra com todo o esplendor na liturgia celeste. A Igreja ao encerrar o ano litúrgico com a celebração da festa de Cristo-Rei pretende dizer aos fiéis que toda a criação, redimida pelo sangue da sua cruz, está subordinada à realeza de Cristo. «Cristo, Sacerdote eterno e Rei do Universo, oferecendo-se no altar da Cruz, para consumir a redenção da humanidade e sujeitando ao seu poder todas as criaturas, oferece à infinita Majestade um Reino eterno e universal». Pref. da Festa.

As leituras propostas no formulário litúrgico ajudam-nos a compreender o sentido profundo da realeza de Cristo. No Ev. aparece-nos, sentado no trono da sua glória, para julgar todas as nações que comparecerão na sua presença, no final dos tempos. O seu reino que foi começado na terra pelo próprio Deus será consumado quando Cristo aparece e a própria criação for liberta do domínio da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Cristo é Rei porque é o Mediador único de toda a criação. N'Ele e por Ele todas as coisas foram criadas e mais maravilhosamente foram recriadas. Deus criou por amor, e toda a criação é convidada a participar da sua própria vida e a entrar na glória da sua divindade. O seu amor foi de tal ordem que se dignou enviar o seu próprio Filho, para que, assumida a natureza humana, também ela fosse elevada à sublime dignidade da natureza divina. Morrendo, deu-nos o exemplo para que sigamos os seus passos: «todas as vezes que o fizeste a um destes pequeninos a mim o fizeste» (Mat. 25, 40). Assim como Cristo realizou a obra da redenção na pobreza e na perseguição, também a Igreja é convidada a divulgar a sua mensagem na humildade e na caridade, reconhecendo nos pobres a imagem do seu fundador, pobre e sofrido: «tive fome e deste-me de comer; estive preso e visitastes-me» (Mat. 25, 35-36).

O amor é o lema do seu reino e todos aqueles que dizem partilhar da sua mensagem, hão-de descobrir no próximo uma imagem de Cristo, embora, por vezes, muito desfigurada.

Na 2.ª leitura, S. Paulo descreve com precisão a realeza universal de Cristo: «Cristo é que tem de reinar, até que tenha posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. E quando tudo lhe estiver sujeito, então também o próprio Filho renderá homenagem Àquele que lhe sujeitou todas as coisas. Assim Deus será tudo em todos» (1 Cor., 15, 28). Quando tudo lhe estiver submetido, Jesus apresentar-se-á diante do Pai para lhe dar conta da sua missão. O texto é bem preciso e não implica qualquer exclusão à sua soberania. A afirmação da realeza de Cristo tem pois uma dimensão cósmica. Até a própria morte lhe será sujeita que, aliás, já foi derrotada pela sua ressurreição. Ele que é o Primogénito de toda a criatura é também o primeiro ressuscitado de entre os mortos.

A Igreja ao incluir esta festa no último domingo do ano litúrgico tem em vista, naturalmente, todo o processo salvífico que se desenvolve ao longo do ano, desde o mistério

da Incarnação até à glória da Ressurreição e à sua entrada no «tabernáculo mais excelente e mais perfeito, isto é, não feito por mãos do homem» (Heb. 9, 11). Pela Liturgia, celebramos e actualizamos de modo sacramental todas as acções da pessoa de Cristo e por Ele vividas ao longo da sua vida terrena. O mistério da salvação é assim actualizado ao longo do curso circular do ano, tendo sempre como ponto de referência a pessoa do nosso Salvador. Efectivamente, cada ano litúrgico recomeça sempre de novo a acção salvífica do Redentor, Cabeça de toda a criação; um círculo do ano litúrgico sucedendo ao círculo anterior, pressupõe que o retorno é o início desse mesmo mistério salvífico. Cristo é o verdadeiro sol, o dia que brilha na luz da eternidade, Luz que não conhece o caso mas que se projecta na luz infinita da eternidade.

Ora os cristãos têm o especial privilégio de celebrar pelos ritos sacramentais e de modo especial pela Eucaristia, a realidade salvífica já iniciada pelo Salvador. Ao se evocar no último domingo do ano litúrgico a realeza de Cristo como Rei e Senhor de toda a

criação, somos naturalmente inclinados a viver aquele momento solene — o coroamento solene e supremo da Redenção — quando Cristo vier entregar nas mãos do Pai toda a obra da criação.

Celebrando a realeza de Cristo como título de soberania única e exclusiva, pretende-se dizer que todas as outras são apenas uma imagem pálida da realeza conquistada por Cristo no trono da Cruz. Sabemos por os Evangelhos e pelos Actos dos Apóstolos como a questão da realeza de Cristo já constituiu um problema de difícil compreensão para os homens desse tempo. Como interpretar a perseguição movida por Herodes às crianças de Belém até à legenda que encimou a cruz onde foi crucificado, passando pelas palavras trocadas entre Jesus e Pilatos no pretório?

Ao longo da história da Igreja o tema tem servido de pasto para explorar as relações entre a Igreja e o mundo, havendo ainda por parte dalguns estratos sociais e políticos uma total incompreensão.

Uma coisa é certa para o cristão: Cristo é Rei do Universo mesmo que os homens não O aceitem como tal.

P. Jorge Ferreira, O.S.B.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Corredoura — Cerdeirinhas
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)
Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

Cardoso da Saudade

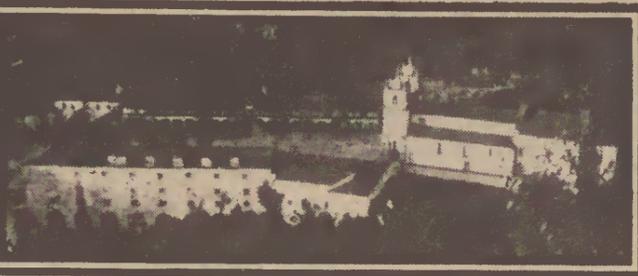
- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

PELO SANTUÁRIO



Cumpriram as suas promessas a Nossa Senhora da Abadia:

Domingos Manuel V. Silva, Bouro Sta. Marta ...	10.000\$
José de Oliveira, Abadia	5.000\$
Joaquina Conceição de Matos, S. Martinho da Gandra, Ponte de Lima	3.000\$
Adriano Costinha, Luxemburgo	2.000\$
Alexandre Barbosa Borges, Martim, Braga	1.000\$
Maria Amélia Pereira Dias, Dornas, Bouro Santa Maria	1.000\$
Anónimos, duas promessas de mil escudos cada uma	2.000\$
Clementina dos Santos Mota, Vilela, Amares	500\$
Elvira da Conceição Araújo	500\$
Alfredo Abrantes Inácio, Lisboa, ofereceu para Nossa Senhora	500\$

IRMÃS ADMITIDAS

Maria das Dores Soares Pires dos Santos e Iolina dos Anjos Soares da Mota foram admitidas para irmãs da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, com os números de inscrição: 1946 e 1947 respectivamente.

BENFEITORES DO JORNAL

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia» como benfeitores: Inocêncio Belmiro Saraiva, 1.000\$00; Ana da Conceição Ramalho da Mota, 1.000\$00; Manuel Pinheiro, 1.000\$00; Maria Avelina da Silva Feixa, 800\$00.

A GENEROSIDADE E O ENTUSIASMO DOS JOVENS

II
É uma outra característica da adolescência. Não existe um tipo de superioridade que não possa suscitar entusiasmo nos jovens, pois que o entusiasmo juvenil não é outra coisa que uma forma do amor. Isto mostra bastante bem que a vida rica demais do adolescente não fica completamente desempregada: ela modifica o seu psiquismo e produz o entusiasmo e a generosidade que caracterizam esta idade.

Não tendo ainda confrontado com a realidade o ideal que eles estão formando, os jovens crêem na possibilidade de actuar-lo: o seu entusiasmo sobrevive com a queda das ilusões, e consegue inserir-se na realidade física e social, podendo conduzir a grandes empresas.

A adolescência não é feita para o prazer; é feita para o heroísmo.

2. TOMADA DE CONSCIÊNCIA E POSIÇÃO DO ADOLESCENTE

Um dos aspectos decisivos para definir a tomada de consciência do adolescente, é a descoberta do próprio «eu». Com a descoberta do «eu», o adolescente adquire consciência do mundo externo e deferencia-se daqueles que lhe estão ao redor. Esta revelação surge bruscamente: a seguir a um acontecimento que o tenha marcado, chocado (leitura, filme, emoção de um primeiro amor) ou progressivamente, com a ajuda favorável do ambiente familiar ou escolar. A contemplação de si corre o perigo de provocar o estabelecer-se de um certo narcisismo. Um certo sentido de perplexidade acompanha esta descoberta e leva o adolescente a estudar em solidão; no mesmo tempo nasce também o desejo ardente do amor altruí (a descoberta do outro), que o ajudará a compreender-se.

Próprio enquanto o adolescente toma consciência

de ser «ele mesmo» (identidade pessoal) ele toma posição em relação aos outros: o seu primeiro acto de autonomia será de entrar em oposição, dizer «não!». Esta evolução psico-social marca uma etapa importante na vida do adolescente; na base fica a tendência do indivíduo a afirmar-se.

A origem de cada manifestação de oposição existe, no fundo, o gosto de criar, de fazer por suas próprias mãos. É sinal negativo, de fraqueza, se o adolescente pára no estado de oposição: só a criação com a força, o esforço e a dor, lhe permitirá de aprofundar a sua personalidade. Mas criar, para o homem é descobrir o espírito das coisas. Trazer a luz este gosto de iniciativa, é ir no sentido do desejo mais profundo do adolescente e permitir-lhe de tornar-se adulto.

Cultivando assim a sua iniciativa pessoal, e fixando o próprio ideal, o adolescente prepara-se a tornar-se **ADULTO**. Mas se a pessoa é **unicidade**, não é uma solidão subsistente. O adolescente prova de facto um desejo profundo de sair de si mesmo: procura apoios, simpatias, intimidade; com a amizade descobre o amor. No amor nascente dos adolescentes é preciso ver sobretudo um plano, uma oblatividade, um desejo de comunicar, um desejo de amar, mais ainda um desejo de ser amado.

A pouco e pouco o adolescente toma consciência de poder interessar-se pelos outros para si mesmos e não somente para o prazer pessoal que lhes possam procurar. Descobre que os outros podem precisar dele, e isto dá-lhe confiança, esperança: uma confiança em si mesmo que não lhe davam os comportamentos egocêntricos da infância; então ele descobre de ter uma **VOCAÇÃO**, uma missão, para meter em prática: o desejo de amar que é metido nele pelo CRIADOR, e que constitui o poder libertador de si mesmo, torna-se uma **CHAMADA**.

3. SITUAÇÃO DOS JOVENS HOJE

3.1 O prolongar-se da adolescência

As condições culturais odiernas, que exigem e justificam um mais longo investimento no tempo da formação, atrasam o momento no qual o jovem poderá realizar-se socialmente. Este facto de ficar numa situação de relativa dependência não é sem influência, longo todo este período preparatório, na maneira na qual ele vive: não somente quando permanece aluno ou aprendiz depois dos 18-20 anos, mas também antes, segundo o tempo que ele prevê de consagrar a esta etapa da sua vida.

O prolongar-se do tempo da juventude é talvez uma das causas da irritação do sentimento de insegurança: é certamente uma causa o prolongar-se do período de

fragilidade da pessoa e de um crescimento de tal fragilidade. À sua maneira, o adolescente apercebe-se da mobilidade social com preocupação: ela corresponde, para ele, ao perigo de enganar-se na escolha da sua direcção, da sua vida, e de ser obrigado a pô-la de novo em discussão; ou, se já escolheu, o temor que tal escolha lhe permita de esperar uma promoção, nem uma vida segura.

Se se define a juventude como o período no qual se aperfeiçoa e se completa num indivíduo o duplice processo do amadurecimento pessoal e daquele social, pode-se considerar que a evolução das sociedades modernas permite sempre menos de estabelecer uma fronteira clara entre a juventude e a idade adulta.

[Continua]

Ir. João Ferreira (Combonianos)

E.N. 205/3 precisa de cuidados

Cem metros antes do acesso ao lugar de Moure, freguesia da Balança, quem vai de Braga para Terras de Bouro, parte do caudal da água que corre pela valeta «acariçia» o asfalto daquela estrada nacional, dia e noite, deteriorando o que custou muito dinheiro ao erário público e causando transtornos a quem por ali passa. Isto sob o olhar indolente dos consortes do precioso líquido, que por ali andam durante todo o dia com a sachola às costas, e dos homens públicos que utilizam aquela via quase diariamente. Para já não falar dos cantoneiros da Junta Autónoma das Estradas...

Lamentavelmente, outro tanto pode constatar-

-se no lugar de Lamoso, freguesia de Caldelas, imediatamente a seguir ao entroncamento para o centro da freguesia, e na curva de Pesqueiras, a um quilómetro da sede do concelho de Terras de Bouro.

Três problemas cuja solução custa tão-só uma olhada e alguns movimentos com a sachola, ou uma ordem a um trabalhador de um serviço público e alguns minutos de trabalho por parte deste.

E ainda não chegou a geadas. Porque, nessa altura, o desleixo de alguns pode custar caro a muitos.

Souto, 87/11/09

J. Martins

Pagamento de assinaturas

Sr. Dr. José Leite Machado, pagou 2.000\$00 referente aos anos de 1985/86/87. Bem haja.

É hora do Espírito

O Sínodo dos Bispos, há dias concluído, pode significar um momento de graça para a Igreja. Uma hora de todos, que é a hora do Espírito Santo a acompanhar a Igreja na sua missão. Certamente todos os cristãos sairão uma vez mais enriquecidos e bafejados pela realização deste Sínodo sobre a vocação e missão dos leigos.

Adivinhava-se o interesse e expectativa. Depois do Concílio Vaticano II muito se falou dos leigos, que constitui a grande maioria do povo cristão. E todos os ministros estão para eles

orientados e ao seu serviço.

Os leigos já não poderão pertencer à época em que eram considerados meros «praticantes» dentro da categoria de cristãos «genéricos» — nem padres nem religiosos — que se resignavam a ser consumidores passivos de liturgia e simples destinatários do enlevo e carinho apostólico dos seus pastores.

Existe um espaço que lhes é próprio e que lhes compete por vocação.

Vocação como raiz, e missão como fruto e compromisso.

M.P.



Adelaide Pires Ramalho da Mota

ANIVERSÁRIO

No passado dia 25 de Outubro, a irmã da Confraria, sr.ª Adelaide Pires Ramalho da Mota, fez 89 anos.

Foi uma festa para si e para os seus: filhos, filhas, netos, genros e noras. Teve a alegria de os ver consigo bem como muitas pessoas amigas.

Para celebrar esta «data feliz» a todos foi servido um lauto almoço.

Parabéns, felicidades para a sr.ª Adelaide e para a sua família, são os nossos votos.

É PRECISO CONSTRUIR UMA PONTE EM VAU — RIBEIRA

Há dois ou três anos que a construção de uma ponte sobre o Rio Homem, que ligue as freguesias do quadrante nascente do concelho de Vila Verde às do sul do concelho de Terras de Bouro, conta dos sucessivos Planos e Orçamentos da Câmara Municipal de Vila Verde.

Temos conhecimento que têm sido efectuadas reuniões entre as duas edilidades municipais, com vista à construção da ponte, por muitos desejada.

Por parte de Vila Verde já existem duas vias em direcção ao lugar da Saidoira, onde desde há décadas existe um pontilhão com cerca de oitenta centímetros de largura, utilizada apenas por pessoas, animais e bicicletas. Uma destas vias, em terra batida, já aberta com a colaboração financeira de um elemento da família Nogueira Arantes; a outra subsidiada pelo FEDER, cujo termo dista cerca de um quilómetro daquele lugar, tem seis metros de largura e está asfaltada.

E da parte de Terras de Bouro? Nada foi feito. Embora a distância entre a estrada nacional, que

liga Braga a Terras de Bouro, e o Rio Homem seja menos de um quilómetro, não foi removida uma pedra, que dê sinal do confessado querer da autarquia.

Há comerciantes de ambos os lados que têm de percorrer 20 ou 25 quilómetros para fazer chegar as mercadorias aos destinatários. Com a implantação da ponte de Vau aquela distância poderia ser reduzida para 4 ou 5 quilómetros.

Muitas famílias das freguesias de Souto; Ribeira, e Balança do concelho de Terras de Bouro estenderam os seus rebentos para as freguesias de Oriz S. Miguel, Oriz Santa Marinha, Paçô, Valdreu S. Pedro e Valdreu S. Martinho do concelho de Vila Verde. Os laços familiares e os interesses económicos dos primeiros e dos segundos são motivos de um permanente vai-vem de pessoas.

É urgente que as juntas daquelas freguesias e as Câmaras Municipais de Vila Verde e de Terras de Bouro se reúnam à mesma mesa e deitem mãos à obra.

J. Mateus

NOVO BISPO AUXILIAR

(Continuação da página 1)

dons intelectuais, morais e pastorais, sempre postos ao serviço do Presbitério e Povo de Deus que integram a Igreja diocesana de Braga.

3. Nomeio desde já o novo Prelado Vigário Geral da Arquidiocese, conforme o cânon 406 do Código de Direito Canónico, não apenas com os direitos e deveres normalmente adstritos a este serviço, mas também com mandato especial para os actos de poder executivo referidos nos cânones 134 § 3 e 479, além do acima citado, tal como sucede com o senhor Bispo titular de Dume, também ele Auxiliar e Vigário Geral.

4. Informo finalmente que a ordenação episcopal do senhor D. Jorge está prevista para o próximo dia 3 de Janeiro de 1988, na Cripta da Basílica do Sameiro.»

Publicada a notícia da sua nomeação o Cônego Dr. Jorge Ortiga dirigiu à Igreja Bracarense a saudação que se segue:

«Jesus Cristo, no Seu eterno desígnio, instituiu a Igreja como «sacramento de salvação» e chamou de um modo especial alguns dos seus membros para a assistirem como ministros vocacionados para o serviço de toda a Humanidade.

Neste dia, em que fui chamado para servir o Povo de Deus na Ordem do Episcopado, sinto de saudar e oferecer o meu serviço, trabalhos, amizade e dedicação a todos os sacerdotes no desempenho do seu múnus de anúncio da Boa Nova da Salvação e na missão corredentora de Cristo; aos religiosos, religiosas e membros dos institutos seculares, como anunciadores escatológicos do reino; a todos os leigos no desempenho concreto da sua acção transformadora do mundo; e, de um modo particular, a todos aqueles que neste momento sentem o sofrimento no corpo ou no espírito e assim se identificam como Cristo Redentor, os quais são objecto da minha particular atenção.

Não posso esquecer o mundo daqueles que vivem fora da Igreja Católica, ou porque se separaram dela vivendo outras experiências religiosas ou se afastaram de Deus. Em qualquer situação procurarei o diálogo capaz de revelar a verdade e ser resposta às inquietações da Humanidade.

Saúdo de uma maneira particular a Família onde nasce o verdadeiro sentido vocacional e o desejo de espírito de serviço

generoso à comunidade, e especialmente os jovens que são o futuro deste mundo em que vivemos.

Considero uma feliz coincidência este meu chamamento de serviço ser concomitante com a celebração da Semana dos Seminários—cujo lema é «vinde construir a minha casa»—e é no serviço que desejo edificar a Casa de Deus; ter sido anunciado um dia treze, dia mariano, e por isso desejo entregar este meu serviço nas mãos de Maria, a fim de que Ela se torne o meu modelo no agir; e, finalmente, numa sexta-feira, dia da Redenção; em que sinto de oferecer a realidade do Ministério Pascal da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, assumindo a pobreza da Humanidade nas realidades do sofrimento, do desemprego, da fome e da marginalização.»

Sua Ex.^a Rev.^{ma} nasceu a 5 de Março de 1944 em Brufe, Famalicão; é filho de José Joaquim da Costa Ortiga e de Lucinda da Costa Ferreira.

Estudou nos seminários arquidiocesanos de Braga de 1955 a 1987; ordenou-se no dia 9 de Julho de 1967 na igreja paroquial de Lousado, Famalicão.

Esteve de coadjutor em S. Vitor, Braga, de 1967 a 1968.

Depois frequentou a Faculdade de História Eclesiástica da Universidade Gregoriana, Roma, onde concluiu a licenciatura em 10 de Outubro de 1970.

Em 1971 frequentou um curso de espiritualidade sacerdotal, orientado pelo Instituto *Mistici Corporis*.

Tendo regressado a Braga, trabalhou na Secretaria Arquiepiscopal até Setembro de 1973.

Leccionou no Seminário Conciliar, depois no Instituto Superior de Teologia e agora na Faculdade de Teologia de Braga, as cadeiras de Introdução aos Estudos Históricos, História das Religiões e História da Igreja.

No dia 1 de Outubro de 1973 foi nomeado Reitor da Igreja dos Congregados.

Foi nomeado Vigário Episcopal para o clero em 24 de Novembro de 1981 e responsável pelo Secretariado Arquidiocesano das Vocações.

Fez parte do Conselho Presbiteral e do Conselho Permanente da arquidiocese.

O Cônego Dr. Jorge Ortiga tem-se dedicado muito à pregação, a retiros para sacerdotes e a toda a pregação.

A antiga diocese de Novabarbara situava-se na província romana da Numíbia, hoje seria parte na Argélia e parte na Tunísia; corresponde às actuais ruínas de Beni-Barbar ou Henrichir-Barbar.

«CAFRACOL

— Sociedade de Comércio e Abastecimento de Frango Confiança, Lda.»

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório, a cargo da Notária Licenciada Maria Helena dos Santos Mota da Silva, no dia 3 de Setembro de 1987, exarada a folhas 95 do livro de notas n.º 623-B, João Coelho da Silva e Maria Goreta da Silva Rodrigues Coelho, constituíram uma sociedade nos termos seguintes:

PRIMEIRO—A sociedade adopta a firma «CAFRACOL—SOCIEDADE DE COMÉRCIO E ABASTECIMENTO DE FRANGO CONFIANÇA, LDA.», vai ter a sua sede no lugar de Vila Meã de Cima, da freguesia do Bico, deste concelho de Amares, com início nesta data; Parágrafo único: Por simples deliberação da assembleia geral pode a sede social ser transferida para qualquer outro local, dentro do mesmo concelho ou concelho limítrofe;

SEGUNDO—O seu objecto consiste na criação, engorda, abate e distribuição de frangos.

TERCEIRO—O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

QUARTO—A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, bem como a sua representação em juízo ou fora deles, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes. Parágrafo único: Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para a mesma, é necessária a assinatura de ambos os gerentes: Para os actos de mero expediente é suficiente a assinatura de um só gerente;

Para a compra, venda e permuta de veículos automóveis, basta também a assinatura de um só gerente.

QUINTO—São livres entre os sócios as cessões e divisões de quotas; Nas cessões gratuitas feitas pelos sócios poderá a sociedade amortizar a quota, pagando-a pelo valor apurado no último balanço; As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento da sociedade e dos restantes sócios, reservando estes o direito de preferência.

SEXTO—No caso de falecimento de qualquer sócio, a sociedade continua com os sobreviventes e com os herdeiros do sócio falecido, escolhendo estes entre si, um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

NADA MAIS CONSTA. Está conforme ao original, na parte transcrita.

Amares e Cartório Notarial, 3 de Setembro de 1987

O Ajudante do Cartório Notarial,
José Manuel Faria da Silva



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

U Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

SERRAÇÃO
DE
MADEIRAS
(EXPORTAÇÃO)
José Freitas da Mota
Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

S.  R.
TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AMARES
ANÚNCIO

O DOUTOR HENRIQUE LUÍS DE BRITO DE ARAÚJO, Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Amares.

FAZ SABER que no Processo Correccional n.º 170/87, pendente neste Tribunal contra o réu ALBINO PIRES DA COSTA, casado, comerciante, filho de José Soares da Costa e de Maria da Conceição Pires, nascido em 25/12/52 na freguesia de Lago, desta comarca, onde reside no lugar da Veiga, por haver cometido o crime de Especulação, sob a forma negligente, p. e p. pelo artigo 35.º, n.º 3, do D.L. 28/84, foi por sentença proferida em 29/10/87, aquele réu condenado pela prática do referido crime na pena de 30 dias de prisão, que substituiu por igual tempo de multa à taxa diária de 300\$00 e 40 dias de multa à mesma taxa, o que totaliza a pena de multa de 21.000\$00 ou, em alternativa, 46 dias de prisão — artigos 5.º «a contrario», do D.L. 28/84 e 43.º e 46.º do Código Penal.

Nos termos do artigo 48.º do Código Penal suspendo-lhe a execução da pena pelo período de 2 anos. Amares, 87/11/9

O JUIZ DE DIREITO,
HENRIQUE LUÍS DE BRITO DE ARAÚJO

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
MANUEL DA SILVA PEIXOTO

AMARES



Câmara Municipal de Amares promove jantar de confraternização

A semelhança do que já aconteceu no ano passado, por altura do Natal, a Câmara Municipal de Amares decidiu, na reunião ordinária de 9 de Novembro, levar a efeito, também este ano, no dia 18 de Dezembro, uma ceia de Natal para o pessoal ao serviço da edilidade.

Trata-se de uma iniciativa com o intuito de reunir funcionários que, pela natureza dos seus cargos, raramente têm a possibilidade de se encontrar para, em conjunto, conviverem e confraternizarem numa quadra tão propícia como é a do Natal, a festa do amor e da reunião.

É esta uma atitude louvável do executivo que assim, propicia a reunião e a reflexão para que, também a partir de encontros semelhantes, se possam melhorar os serviços públicos da Câmara o que constitui uma obrigação desta e uma aspiração natural e legítima dos seus munícipes.

Na mesma reunião foi ainda deliberada a realização da festa de Natal para os filhos dos funcionários da Câmara, no dia 19 de Dezembro, prevendo-se um programa que incluía poemas, canções, danças, actuação de uma parolha de palhaços, distribuição de prendas e um lanche para os mais pequenos.

FERREIROS (FEIRA NOVA)

CASAMENTO

No dia 15 de Novembro, pelas 12 horas, na Igreja Matriz de Santa Maria de Ferreiros, realizou-se o casamento de Lina Maria Serrano Capela, filha de Maria José Serrano Capela e Lino Miranda Capela, com Manuel Egídio da Cunha Esteves, filho de Clotilde do Céu Ferreira Vieira da Cunha Esteves e Dionísio Esteves da Silva, ambas as famílias residentes nesta localidade da Vila de Amares.

A Lina que, desde a primeira hora, foi um elemento activo do Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros, contou com a presença de todo o Grupo para lhe solemnizar a missa em que se inseriu a cerimónia do seu casamento.

O Egídio, um jovem também com muitas qualidades, mostrou sempre disponibilidade para ajudar, colaborar e participar em actividades culturais, festas na altura do Natal, da Páscoa e outras que o Grupo Coral dinamizou e realizou.

No dia do casamento a Lina e o Egídio, os pais deste jovem casal e os muitos convivas presentes viveram momentos de muita alegria na Igreja e durante o almoço servido no Restaurante Mi-



A Lina e o Egídio unidos, agora, pelo matrimónio

lho Rei, onde, tarde fora, se cantaram e dançaram, ao som da concertina, as modas mais apetezadas do folclore minhoto.

Mais à noite, novamente se encheu a casa dos pais do noivo, continuando aqui o convívio, a amizade e a alegria, enfim, a festa que, fazemos votos, desejamos se perpetue na vida deste novo casal para quem imploramos as maiores bênçãos de Deus.

CURSO DE CATEQUESE

Vai começar no dia 28 de Novembro às 15 horas, mais um Curso de iniciação ca-

FIGUEIREDO

TRÍDUO E LAUSPERENE

Nos dias 10, 11, 12 e 13 deste mês, tivemos, nesta freguesia, o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, seguido de Lausperene em 14 e 15.

A participação foi exemplar e cremos que o Redentor recompensará ou até já recompensou a generosidade de quantos contribuíram para os meticulosos adornos dos altares e capela-mór, e o sacrifício dos que piamente colaboraram nas cerimónias litúrgicas.

MAGUSTOS

Um pouco, por todo o lado, houve magustadas, com excelente água-pé, bom vi-

nho novo e transbordante alegria à mistura.

Bem. Por cá, aconteceu o mesmo. Houve muitos magustos, mas referimos especialmente o das nossas criancinhas da Escola, que viveram inesquecíveis momentos de alegria à volta da fogueira em que assaram as castanhas. Só que elas substituíram a água-pé e o vinho novo pelos saborosos Sumóis ou Cocas!

E, curiosamente, conseguimos ler a «Redacção» que elas fizeram no dia da sua festa, que também foi de festa para as Senhoras Professoras e «empregada». Vamos transcrevê-la.

«O magusto da minha Escola foi no dia 6 de Novembro.

Fizemos uma fogueira para assarmos as castanhas.

Quando as castanhas estavam assadas, todos nós, as Senhoras Professoras e também a Senhora Empregada, fomos comê-las.

Eu gostei muito do magusto da minha Escola.

Bonita «Redacção», não acham?!

INCÊNDIO

Em 12 do corrente mês, pelas nove horas, declarou-se um incêndio na casa habitada pela sra. Almerinda Vieira e filhos, no Lugar da Igreja.

A actuação de vizinhos foi imediata, como pronta foi a comparação dos Bombeiros Voluntários de Amares, que não chegaram a intervir.

Os prejuízos foram consideráveis, mas não demasiado elevados. Todavia e em boa verdade, os locatários e os proprietários do referido prédio não ganharam para susto!

CORREIO DE ASSINANTES

O sr. José António Pereira, emigrado na República Federal da Alemanha, escreveu-nos mais uma vez.

Pois bem, sr. Pereira. A fotografia de seu Pai foi enviada para a Direcção do nosso Jornal, a fim de ser publicada, no número último, com a notícia do aniversário e sugestão de homenagem. Saíram a notícia e a sugestão, mas, não saiu a fotografia.

Sai hoje, conforme vê.

Agradecemos e retribuimos as saudações enviadas e, já agora, conforme deseja saber, damos-lhe a conhecer a constituição da actual Comissão Fabriqueira da nossa paróquia. O seu Presidente é o Reverendo Pároco e, Secretário e Tesoureiro, são o cap. Araújo e sr. Daniel, respectivamente.

DIA DE FESTA

O último domingo de Outubro passado foi um dia grande para o nosso assinante sr. Francisco José Gonçalves Tinoco Félix, do Larginho da Ribeira de Cima.

Com efeito, depois de quatro meses de interna-

mento nos hospitais de S. Marcos e S. João, foi submetido a mais uma intervenção cirúrgica delicada, que resultou em pleno, já se encontrando no seu domicílio em franca recuperação.

Para festejar o sucesso obtido, seus pais ofereceram-lhe, naquele dia, um succulento almoço, deliciosamente confeccionado pela prima Deolinda.

CASAMENTO

Em 12 deste mês, pelas 12 horas e na nossa Igreja, efectuou-se o enlace matrimonial de Paulo Cristiano Miranda de Sousa, filho do Agente da PSP sr. Herminio Celestino de Sousa e de Judite da Conceição Soares Miranda, com uma jovem, de Braga, de nome Maria Gorette.

O cerimonial litúrgico foi oficiado pelo Rev. Padre Custódio Pinto e acompanhado a órgão e cânticos apropriados pelo coro paroquial.

O almoço foi servido no Restaurante «A Rival», da Feira Nova.

BAPTIZADO

Pelas 12 horas do dia 8 do mês em curso, foi baptizada, na nossa Igreja e com o nome de Sandra Cristina, a primeira filhinha dos nossos orfeonistas sr. José António de Sousa Antunes e D. Glória Maria Vieira Pereira Antunes, do lugar de Chãos.

Foram padrinhos os avós maternos, também orfeonistas e assinantes do nosso Jornal, sr. Francisco Alberto Machado Pereira e D. Maria de Fátima da Silva Vieira.

C.

«Taberna do Amaro, Lda.»

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório, a cargo da Notária Licenciada Maria Helena dos Santos Mota da Silva, no dia 12 de Novembro de 1987, exarada a folhas 1, do livro de notas n.º 626-B, Nuno Fernando Almeida Barbosa de Macedo e Manuel Vieira Baptista, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas que vai regular-se pelos termos constantes do artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «TABERNA DO AMARO, LDA.», tem a sua sede na Rua Engenheiro Adelino Amaro da Costa, da freguesia de Ferreiros, deste concelho de Amares, e a sua duração é por tempo indeterminado, com início nesta data.

SEGUNDO

O seu objecto consiste no comércio de café e snack-bar.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, cada, pertencendo uma a cada um dos sócios, Nuno Fernando Almeida Barbosa de Macedo e Manuel Vieira Baptista.

QUARTO

A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes;

Parágrafo primeiro—Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e para assinar cheques é sempre necessária a assinatura dos dois gerentes; Para os actos de mero expediente basta a assinatura de um só gerente.

Parágrafo segundo—Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e permuta de veículos automóveis, tomar de arrendamento quaisquer locais, bem como alterar os respectivos contratos.

QUINTO

A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livre; Para estranhos depende do consentimento da sociedade e dos restantes sócios, reservando estes o direito de preferência.

SEXTO

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os restantes sócios, os herdeiros do falecido ou o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles nomear um de entre si que atodos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

NADA MAIS CONSTA.

Está conforme ao original na parte transcrita. Amares e Cartório Notarial, 12 de Novembro de 1987

O Ajudante do Cartório Notarial,
José Manuel Faria da Silva

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

Ajuda à produção de Azeite

CAMPANHA 87/88

Com a adesão de Portugal à CEE, todos os olivicultores portugueses passaram a ter direito a uma ajuda à produção de azeite.

A ajuda, para esta campanha, é de cerca de 2.200\$00 por cada 100 litros de azeite produzido.

Senhor Produtor:

Compre o impresso (Modelo 214 da Casa da Moeda) à venda nas papelarias;

Preencha-o e entregue-o nas Equipas de Extensão do seu Concelho, onde poderá saber todas as informações necessárias.

O prazo termina no dia 30 de Novembro.

TERRAS DE BOURO



CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO

Reunião de 19 de Novembro de 1987

DELIBERAÇÕES

- 1) — Atribuir um subsídio de 15.000\$00 à Associação Portuguesa de Pais e Amigos do cidadão Deficiente Mental de Braga;
- 2) — Ceder máquinas escavadoras para abertura de caminhos aos montados da freguesia de Cibões até ao montante global de 250.000\$00;
- 3) — Atribuir um subsídio de 100.000\$00 à Junta da Freguesia de Vilar para fazer face a obras já realizadas;
- 4) — Adjudicar às Firms Mário Gonçalves, Lda. & Xavier Ferreira & Filhos, Lda., a aquisição respectivamente de tubos de polietileno e P.V.C.;
- 5) — Adquirir novas propostas para fornecimento de 3.000m³ de Tout-Venaut;
- 6) — Autorizar a inscrição de técnicos municipais no Encontro Nacional de Saneamento Básico que se realizará em Matozinhos no mês de Dezembro próximo;
- 7) — Adquirir à Firma Auto-Sueco Braga, Lda., a aquisição de um camião VOLVO N.º 10 de 19 toneladas, pelo preço de 9.628.000\$00;
- 8) — Dar poderes ao Vereador do Pelouro da Cultura, para organizar a festa do Natal para os trabalhadores desta Câmara, concedendo para o efeito um subsídio do montante igual ao ano anterior; e
- 9) — Indeferir o requerimento de Paulo Neves Pires em que solicitava da Câmara a aquisição dos utensílios e mobiliário do Bar da Fronteira da Portela do Homem.

VALDOSENDE

FALECIMENTO

No dia 14-11-87, faleceu na sua residência, em Vilar-a-Monte, desta freguesia, o sr. Manuel Dias. Nasceu a 26-2-1903 tendo, portanto, 84 anos. De facto, já há tempos que se encontrava doente no seu domicílio. No entanto, a idade não perdoa. Se, por um lado, existe tristeza pelo seu desaparecimento, por outro há a satisfação de ter chegado à idade onde muitos não chegam.

E mais satisfação há, sobretudo, pelo exemplo de vida que teve e nos deixou. De facto, foi uma pessoa com uma vida íntegra e que contribuiu com os seus actos para o bem estar e progresso da freguesia. Aponto, a título de exemplo, o que muito contribuiu para a construção da nova igreja (no Chamadouro) e, também, da residência paroquial. Pelo bem que fez, que Deus lhe dê o seu merecimento e lhe perdoe as suas pequenas faltas.

As cerimónias fúnebres foram efectuadas pelo pároco, Padre António, sendo a missa celebrada pelo capelão da Abadia, Padre Acácio. As exéquias foram cantadas pelo Grupo Coral da freguesia.

A família, endereçamos os nossos sinceros pêsames.

BAPTISMO

Se uns morrem, outros nascem. Assim, nasceu no dia 27-10-87, Jorge Gonçalves Martins, filho de Jorge Arantes Martins e de Fernanda Maria Martins Gonçalves.

Para a vida cristã, nasceu no dia do seu baptizado, a 15-11-87, realizado na igreja paroquial, no Chamadouro.



Foram padrinhos Valdemiro da Rocha e Silva (colaborador deste jornal) e sua esposa Emilia Fernandes da Silva. Muitos parabéns e felicidades.

INSPECÇÕES MILITARES

No passado dia 18-11-87, deslocaram-se ao Porto, a fim de ali serem submetidos a provas de classificação e selecção os seguintes conterrâneos: Abílio Eurico Rodrigues da Silva; Rui Manuel Borges de Araújo, do lugar do Paradela; Adélino António de Almeida e Silva, do lugar do Assento e Abílio José da Silva Borges, este a residir, actualmente, na freguesia de Parada de Bouro — Vieira do Minho.

De referir, que os dois primeiros se deslocaram, para o efeito, do Luxemburgo, onde se encontravam a trabalhar.

Como todos são rapazes robustos e saudáveis, todos ficaram APTOS. Que tenham boa sorte.

Eurico

MOIMENTA

Com o falecimento da Sr.ª D. Olívia Ferreira de Araújo, com 89 anos de



idade, mãe do Sr. Presidente da Câmara de Terras de Bouro, eis que, os sinos da freguesia deixaram de tocar a finados em dobre, desde o dia 2 de Novembro, dia dos Fiéis Defuntos.

O seu funeral realizou-se no dia 10, às 15.30 horas.

À hora exacta, o pároco da freguesia anunciou o início das exéquias fúnebres, e o cântico de entrada foi: Vinde e adoremos o Senhor, Fonte de vida e Rei de amor.

Depois dos salmos próprios das exéquias, na Apresentação dos Dons, todo o clero cantou:

A Hóstia branca do nosso altar saiu.

Do trigo loiro que ao semear Morreu.

Ressuscitado, quem sepultamos

Há-de surgir. Anjos e Santos a cuem rezamos,

Fazeis subir ao Trono do Altíssimo

O nosso irmão, ao Céu.

Na distribuição da comunhão, os concelebrantes cantaram:

Se muito pesa, irmãos, a vossa cruz,

Vinde connosco receber Jesus.

Antes do cortejo para o cemitério, foi entoado, o Dai-lhes Senhor o descanso eterno.

Além do clero presente, consta-me que esteve presente o Sr. Governador Civil, vários Presidentes de Câmaras, Juntas de Freguesias e muito povo.

Na missa do 7.º dia também esteve muita gente presente.

Toda a família da falecida agradece a todos os que estiveram presentes na sua dor, e o correspondente de Moimenta do jornal «A Voz da Abadia» em nome da Administração, lhes apresenta as suas mais sinceras condolências. Também recordo que todos os partidos políticos estiveram presentes.

CATEQUESE

No dia 22, dia de Santa Cecília, principia a catequese nesta freguesia.

Falo em Santa Cecília porque ela é a protectora dos músicos.

O Rev. P. Fernando, insiste com os pais, para que mandem os seus filhos à catequese.

Olhai que o berço dá a tumba o leva. Se nós passamos junto duma obra de construção civil, vemos logo se os artistas frequentaram

ou não, a catequese, ou passaram pelos bancos do Seminário. Por isso eu como pai, aconselho-vos: Mandai os vossos filhos à catequese.

*Eu aprendi catequese,
E que linda ela é!
Se não fosse a catequese,
Erá um burro sem fé.*

*Obrigado a Deus estou,
Por tudo o que aprendi;
Se não fosse a catequese,
Estava arredo de Ti.*

*Arredo de Ti meu Deus,
E nunca mais Te veria
Só Parav'a ranger dentes,
Com tod'a melancolia.*

Freqüentai a catequese.

Quando eu digo que com o falecimento da senhora D. Olívia terminou o dobre dos sinos, quero dizer

CHORENSE

A Junta da Freguesia de Chorense, reúne todas as segundas-feiras, das 17 às 18 horas, na sua sede provisória no lugar de Quintela, para tratar de assuntos da freguesia e de interesses pessoais de todos os moradores, como por exemplo: Atestados administrativos sem urgência e outros assuntos.

Os atestados e assuntos de urgência, solicita-se aos interessados o obséquio de se dirigir ao Sr. Presidente, ou a quem o represente que é o seu substituto legal, e ele se deslocará à sede para lhe passar o documento que o interessado precise.

A Junta de Freguesia, está apenas para bem servir o seu povo.

MAIS UM FUNERAL

No lugar de Quintela, pelas 2 horas da manhã, do dia 7, a Sr.ª Adelaide Teixeira Basto, entregou a sua alma a Deus.

Nasceu na freguesia de Valdreu, em 1907, filha de José Teixeira Basto e de Maria da Conceição de Sousa.

O seu corpo foi sepultado no cemitério municipal de Moimenta, junto dos restos mortais do seu marido.

Como de costume, o Sr. Presidente da Câmara esteve presente, assim como muitas pessoas amigas dos que sofriam a lутagem.

Toda a família agradece a todos os presentes no funeral, assim como a todos os presentes na missa do sétimo dia.



Que Deus tenha a sua alma no eterno descanso.

A Junta da Freguesia de Chorense vai levar a efeito a curto prazo a construção de uma Capela Mortuária, junto à Igreja Paroquial, para o efeito já mandou elaborar o respectivo projecto que será apresentado à Assembleia

que principiaram a dobrar no dia dos Fiéis Defuntos, e terminaram até ver, no 10 de Novembro, dia do seu funeral.

Também é bom recordar o que escreveu o poeta:

*Para que tanta vaidade,
Para que tanta ilusão?
Se dentro em breves dias
Estaremos no caixão.*

Como nos vamos aproximando da novena da Senhora da Conceição, neste momento me lembro da letra de uma música recolhida por mim, na freguesia de Cabreiros em 1947, segundo consta num dos três livros, volumosos meus, manuscritos.

*Sois a açucena mais pura
Que Deus no jardim criou
Para ser feliz Sacrário
Onde Deus Verbo encarnou.*

Coro

*Conceição Imaculada
Virgem pura Mãe de Deus
Quando ou sair deste mundo
Abri-me as portas do Céu.*

Que maravilha sermos devotos da Santíssima Virgem.

Rezai o Terço todos os dias e dizei:

*Sois a minha Mãe do Céu
E da Terra sois também...
Como Vos rezo o terço
Levai-me p'ro Céu, ó Mãe!*

*A Mãe tem muito amor,
Ao filho que deu à luz!
Assim como Jesus Cristo,
Tem amor à sua Cruz!...*

Crispim de Vilar

de Freguesia para efeitos de aprovação em sessão extraordinária que se realizará na próxima segunda-feira.

Antes afixará no adro da Igreja o referido projecto para apreciação e parecer dos respectivos paroquianos. As sugestões poderão ser apresentadas na sessão da Assembleia de Freguesia.

MAGUSTO PAROQUIAL

Organizado pelo Rev. Pároco desta freguesia Sr. Padre Miranda realizou-se no passado dia 8 do corrente, o tradicional magusto paroquial.

O local escolhido este ano foi o recinto de S. Sebastião da Geira, tendo em consideração as obras de restauro quer da Capela, quer dos muros e do próprio recinto e colocação de seu altar em pedra benzido



no dia 16 de Agosto pelo Sr. D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga, conforme oportunamente nos referimos.

Antes do início do magusto houve a celebração da Santa Missa onde participaram a maioria dos paroquianos.

No final não faltou a castanha assada e aquilo que nos faz alegres.

Como na ocasião da festa no dia 16 de Agosto, não pudemos enviar a fotografia da bênção do altar, aproveitamos esta ocasião para a enviar para o jornal.

Também no lugar do Tojo no dia 11, dia de S. Martinho, se assaram castanhas e provou-se o bom vinho.

A seguir, nesse mesmo dia, pelas 21 horas (9 da noite), foi em Quintela. Ai é

que foi ela. Porquê? Porque também esteve lá a família do Sr. Vilela.

*Diga lá ô Mariquinhas
Se gostou do nosso vinho
E se gostou das castanhas
Em dia de S. Martinho?*

E respondeu ela:

*Gostei muito das castanhas
E também gostei do vinho
Que lindo é o magusto
Em dia de S. Martinho.*

PELA JUNTA

Sob a orientação da Junta de Freguesia encontram-se em curso e por administração directa as obras dos Regadios da Igreja e Casal, desta freguesia, obras estas comparticipadas pelo F.S.E.

A obra do Regadio da Igreja encontra-se já na sua fase final. A do Casal encontra-se também em vias de conclusão.

São duas obras que em muito vêm beneficiar os agricultores desta freguesia.

Esperamos que no próximo ano esta ajuda aos agricultores se torne extensiva a toda a freguesia, pois temos conhecimento dos muitos pedidos já feitos neste sentido.

— Também financiado pelo F.S.E. encontra-se em curso o caminho da Ponte-Igreja.

É também uma obra de primordial importância para os agricultores desta freguesia.

— Comparticipada pela Câmara Municipal deste concelho encontra-se, ainda, em curos a estrada do lugar da Devesa, que ligará aquele lugar, da E.M. 536 ao lugar da Devesa, da vizinha freguesia da Balança, encontrando-se também os trabalhos em fase de acabamento.

— Comparticipado pela mesma Câmara está a ser levado a efeito o saneamento aos lugar de Quintela e reforço do abastecimento de água.

Esperamos que a Câmara prolongue este importante melhoramento não só ao lugar de Quintela, mas sim a toda a freguesia. Que a segunda fase vá para já, pelo menos à Igreja paroquial. O mais difícil já está. Agora é só não parar.

SOUTO

FALECIMENTO



No dia 14 do corrente mês, a comunidade de Souto, foi despertada para uma notícia triste e para muitos inesperada: a morte do senhor Amadeu José Dias Tomada.

Vítima de doença incurável, o falecido que era filho de José António Dias Tomada e de Teresa de Jesus Freitas, foi internado no Hospital de S. Marcos no dia 10, vindo a falecer na madrugada do dia 14. O seu corpo foi trasladado do Hospital para o cemitério de Souto, havendo, porém, antes, Ofício e Missa de corpo

presente na igreja paroquial.

O Sr. Amadeu contava 66 anos de idade e foi monitor dos C.T.T. até há cerca de 5 anos, exercendo a sua profissão com eficiência e honestidade quer na central de Braga, quer na localidade de Crespos.

O extinto deixou viúva Teresa da Conceição Martins Antunes e órfãos Anibal Martins Dias Tomada, professora Maria Martins Dias Tomada Pereira Marques e Carmencita Martins Dias Tomada Pinto.

A viúva, filhos, genros e restante família, «Voz da Abadia» apresenta sentidos pêsames.

FESTAS DAS COLHEITAS

O dia 8 de Novembro, com muito sol e algum frio, foi palco das festas das colheitas em Souto.

De manhã houve missa e

ofertório solene. De tarde, o bazar das prendas.

Como numa paróquia há sempre algo a fazer-se (a igreja, a residência, o passal e o salão, a cada passo necessitam de reparações), a iniciativa das festas das colheitas é sempre bem-vinda e geralmente do agrado de todos. Os benefícios recebidos ao longo de um ano, exigem da parte da criatura um acto de agradecimento ao Criador.

As ofertas deste ano estiveram longe dos anos anteriores. Segundo informações, não teriam ultrapassado os 68 mil escudos. Este facto poderá servir de reflexão para muita gente. Com politiquices e divisões, nunca chegaremos a nada.

Parabéns a quem deu e a quem comprou. Desde que haja boa intenção, Deus pagará cem por um.

ANUNCIE

NO

voz da abadia

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

confeccções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71

GUIMARÃES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Rimoldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MÁQUINAS DE COSTURA

FR ELETTROMECCANICA



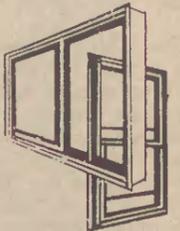
Hockwell
International



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPÁ»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

Emigração Portugal - Canadá

Depois de ter vivido no Canadá, e que ali cumpri o meu dever profissional, tive ocasião de me emigrar em muitas actividades culturais e sociais, relacionadas com os nossos portugueses de ambas as partes entre Portugal-Canadá.

Ao longo destes anos fui-me dada a oportunidade de conhecer várias culturas e vários povos com quem trabalhei e até assumi altos cargos de carácter social e político, como é possível verificar-se nos arquivos da V/ Secretaria de Estado de apoio às nossas emigrações. Agora, aposentado, que voltei para Portugal, como volta o filho pródigo à casa do seu pai, vivo na Feira Nova, concelho de Amares, acompanhado de minha esposa, meus familiares e muitos amigos que há muitos anos havia aqui deixado.

O assunto, para hoje, Senhor Secretário de Estado, é o problema da emigração entre Portugal e Canadá. Uma actividade que conheço muitíssimo bem e que sempre de-

fendi briosamente. Hoje este problema, não posso fazer nada porque já não estou mais no Canadá e, cá em Portugal, não tenho voz activa nem voto na matéria. Eis a razão porque venho muito respeitosamente apresentar este espinhoso trabalho a quem de direito.

Julgo que é do seu conhecimento que nos anos de 1985 e 86 deram entrada no Canadá mais de 3.000 emigrantes portugueses clandestinamente como refugiados, mascarados de pertencem à seita de Jeová, dizendo-se perseguidos pelas autoridades portuguesas. Isto foi obra de uma rede de traficantes composta por gente no Canadá, em Portugal e na própria embaixada canadiana neste país e, cada um destes emigrantes pagou 500 contos.

Foi, como era de esperar, um escândalo para ambas as nações e um afronto à prestigiosa comunidade portuguesa no Canadá. O governo deste país fechou imediatamente as portas da emigração e impôs a lei

dos vistos obrigatórios aos portugueses.

Muita gente penalizada com esta lei, mas em especial a honesta gente que já tinha programada uma visita aos seus familiares, casamentos já realizados e que continuam ainda separados à espera do bem querer dos funcionários da embaixada do Canadá em Portugal.

Senhor Secretário de Estado:

A imposição desta lei discriminatória e pouco elogiosa para estes dois países que se amam e se respeitam mutuamente, desencadeou uma vaga de protestos vindos da própria comunidade portuguesa no Canadá à qual também assisti e colaborei. Foi-me dada a ocasião de encontrar o Senhor Primeiro Ministro T. H. Brian Mulroney e os seus ministros da emigração Gérald Weiner e

Benoit Bouchard, a fim de que fosse retirada esta lei o mais rápido possível. Foi-nos dito pessoalmente e até por escrito que umavez este problema resolvido e descoberta a rede de traficantes, seria normalizada a legalização da nossa emigração.

Mais ainda: em Agosto do ano passado, 1986, veio a Portugal o Ministro do Multiculturalismo da Província de Ontário, H. Tony Ruprechi, que, nesta comissão, foi condecorado com a Medalha de Valor e Mérito das Comunidades Portuguesas; ele declarou aos jornalistas e ofereceu ao governo português a sua colaboração a fim de que antes do fim do ano se normalizassem os serviços de emigração.

Tudo aconteceu e tudo foi dito que nos fins do ano de 1986 o caminho migratório entre es-

tes dois países seria novamente normalizado.

Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e Emigração, Senhores Deputados responsáveis dos assuntos de Emigração, 1986 já lá vai e o de 1987 está prestes a terminar, e este problema de emigração Portugal-Canadá está ainda pior que em 1986.

A rede de traficantes que zarpou 500 contos a cada infeliz emigrante clandestinamente enviado para o Canadá, já foi descoberta e muitos dos seus membros até já castigados salvo seja algum funcionário da embaixada do Canadá e um tal João da Rocha à solta gozando e rindo no seu grande e bruto Mercedes nos arredores do Estoril em Lisboa, o que esperam V. Ex.^{as} para normalizarem e facilitarem a vi-

da dos nossos emigrantes e a unificação de muitos casais uns em Portugal e outros no Canadá à espera do dia do seu novo encontro.

Estes casais que, há muitos meses, esperam o dia de efectuarem a sua viagem têm sido tratados como cães na já citada embaixada do Canadá em Portugal e o que me parece mais triste ainda, é que são funcionários portugueses desta embaixada que se negam a qualquer informação ou outra colaboração podendo assim remediar uma situação descabida e pouco coerente.

Peço e espero que V. Ex.^a e os Senhores Deputados responsáveis pela nossa emigração, procurem resolver este grave problema.

Manuel Teixeira

SANTA MARIA EGIPCÍACA

Para continuar a despertar o interesse pela futura publicação do poema da vida de Santa Maria Egipcíaca, segue:

Vendo o pai que o Céu lhe dera a filha que lhe nasceu, apaixonado se altera, lamentando ao mesmo céu que antes nunca lhe nascera. A mãe vendo apaixonado seu companheiro e amigo, pesa-lhe não haver à filha áspero castigo por não se haver emendado.

Com grave melancolia andava a triste mulher temendo se o pai soubesse o que a filha, encobria que chegaria a dizer. O pai sofrendo e sisudo sente muito e não diz nada, a mãe como era culpada, que da filha foi escudo, deseja vê-la afogada.

A filha que o fundamento era de todo este mal dá sinais de sentimento, mas o sofrimento é tal qual era o procedimento. Eram os princípios já tais por natureza e costume que socego é por demais, e louvando-se consume e só se consume mais.

De nenhuma qualidade tem socego ou sujeição, mas busca com liberdade para ter conversação meninos de sua idade. Porém, meninas como ella que criaram com mais tento cada uma em seu aposento, diziam mil males della, por não ter recolhimento.

Já se murmura na praça, a graça e desenvoltura,

e só em praça se murmura, mais me parece desgraça que graça nem fermosura. Sabia só pera ver e achava mil pretendentes, e dizem por entre dentes que, se a menina viver será confusão das gentes.

Outros que murmuram mais, se a fermosura louvavam, muita culpa aos pais davam, que eram inorantes pais que filha tão mal criavam. Outros dizem que a mãe era só n'isto a culpada, que o pai não sabia nada; que quando o soubera o pai que fôra melhor criada.

Outros, que não pode ser e que era grande descuido, tal filha não recolher que quem a deixa assim ser não deve de ser sisudo. Na honra d'este varão d'esta dona e d'esta filha, em qualquer conversação, ajuntamento ou quadrilha passam a sesta e o serão.

O que for pastor de ovelhas d'este modo racionais, feche-as bem em seus currais, depois não torça as orelhas, se permitir casos tais. E a que for pastora ande vigilante na doutrina que melhor é porque abrande que chore ella em pequenina, que chorardes vós em grande.

Não vos digo que o favor a vosso filho não deis; que é filho, seja o que for; mas em rigor não podeis deixar de mostrar rigor. Maria quando mais cresce mais se esquece da virtude; e do pai, e mãe se esquece, O pai diz por que se muda, que a filha já lhe aborrece.

Liga Eucarística

— Movimento de apostolado leigo

realiza encontro em Ferreiros - Amares

O Núcleo da L.E. de Ferreiros, mais uma vez efectuou o seu encontro-convívio: três principais Movimentos Eucarísticos de Leigos L.E., Grupo Coral e Grupo da Catequese Paroquial.

Foi no passado dia 15 de Novembro de 1987 que na Quinta de Ancede, propriedade do Sr. João Macedo, efectuamos a nossa tradicional Festa-Convívio, não só entre os três movimentos mas também toda a hierarquia religiosa paroquial, associados e convidados desde os adultos aos jovens e crianças.

Ali se viveu durante a tarde de domingo autêntica vivência cristã e são convívio de amizade fraterna e alegre.

Ali se trocaram as maiores impressões entre associados e convidados.

No amplo espaço da quinta e no salão, dentro e fora, pudemos apreciar a bela sardinha assada e castanhas. Umas assadas na fogueira, mas a maior parte foram assadas nos fornos da Padaria Aurora do Minho, propriedade do Sr. Paulo Barbosa de Macedo. Não faltou a broa caseira, os tremozos e as azeitonas, tudo acompanhado da bela pinga do verde da região, na maior parte ofertado por alguns associados da L.E.

Houve música gravada para melhor abrihantar este nosso convívio, cujas aparelhagens sonoras eram pertença de dois dos associados, os irmãos Luís Oliveira e Maria Alice Oliveira e Silva.

Dado este ano o nosso convívio ser de carácter apostólico paroquial tivemos as presenças não só do nosso Rev. Pároco Padre Albino Alves, mas também os dirigentes responsáveis pelo Grupo Coral e da Catequese, respectivamente, o Dr. Francisco Alves e Esposa, a Sr.^a D. Gracinda Faustino e marido.

Quer os Senhores Padre Albino quer o Dr. Francisco, ambos teceram várias considerações há cerca dos nossos movimentos por se tratar de movimentos apostólicos.

A prova desta realidade está na de um casal e filha ali presentes, que se quiseram inscrever na L.E. do nosso Núcleo de Ferreiros. Este foi um dos principais testemunhos que nós pudemos dar na nossa festa-convívio. Este é sempre o nosso principal objectivo do nosso movimento. É esta a nossa principal meta a atingir.

CRISTO DISSE UM DIA: Onde estiver 2 ou 3

reunidos em Meu Nome, Eu estarei no meio deles...

Oxalá o nosso Núcleo de Ferreiros continue esta caminhada de fé e Amor fraterno entre os irmãos em Cristo e a sua Igreja.

Para terminar queremos agradecer a todos quantos se associaram e colaboraram para este convívio de autêntica vivência cristã.

A todos em geral, a Direcção do Núcleo da L.E. desta vila de Ferreiros agradece recohecida.

A todos deseja saudações eucarísticas.

José Bento Ferreira

Pensamentos do dia

Tudo quanto hoje somos devemos-lo ao trabalho daqueles que nos precederam.

Lágrimas e sorrisos são a condição da vida.

O amor é uma luz que não deixa escurecer a vida.

O fruto da verdadeira árvore da ciência, é a bondade.

Colaboradores e correspondentes de «A VOZ DA ABADIA»

Está a planear-se uma reunião de trabalho para colaboradores e correspondentes de «A VOZ DA ABADIA» e pede-se a estes, que estiverem interessados nela, que contactem o Sr. Jerónimo Souto ou Sr. Dr. Francisco Alves.

Poderá ser no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia ou noutra local, conforme o interesse da maioria, em dia e hora a determinar.

Espera-se, no entanto, o contacto rápido com aqueles responsáveis de «A VOZ DA ABADIA» para acerto de dia, hora e local.

Paulo Ferro